

Brasil

OCDE sugere redução das tarifas de importação

Francisco Góes
Do Rio

O primeiro relatório sobre o Brasil da Organização para a Cooperação Econômica e o Desenvolvimento (OCDE), discutido ontem em seminário no Rio, recomenda que o país reduza as tarifas de importação para bens de capital e equipamentos como forma de aumentar a competitividade das exportações da indústria brasileira.

"Existe um forte elo entre a liberalização das importações e a competitividade das exportações", disse o

diretor do departamento econômico da OCDE, Val Koromzay. Ele apresentou ontem um resumo do estudo, que aborda as áreas fiscal, social, financeira, de mercado de capitais e comércio exterior.

O trabalho foi comentado por Fábio Giambiagi, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Gustavo Loyola, da Tendências Consultoria, Régis Bonelli, do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), e Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em linhas gerais, eles elogiaram o estudo e fizeram algumas su-

gestões, tais como a criação de agências reguladoras autônomas para o sistema financeiro, aprofundar reformas no sistema de previdência do funcionalismo público e a necessidade de a OCDE reconhecer a participação dos créditos do BNDES nas exportações de manufaturados.

Joaquim Oliveira Martins, um dos autores do trabalho, reconheceu que o Brasil avançou na liberalização comercial, reduzindo tarifas de importação, mas disse que ainda retém um grau de proteção usado como moeda de troca nas negociações comerciais em âmbito internacio-

nal. A proteção tarifária sobre bens de capital e equipamentos vale para que o Brasil tenha algo a oferecer aos países ricos em troca da redução das tarifas sobre produtos agrícolas nas rodadas multilaterais.

A posição da OCDE é de que a redução das tarifas de importações de equipamentos é essencial para a competitividade da indústria. "Nas indústrias modernas, os maiores ganhos de competitividade vêm do fato de poder comprar os insumos de produção aos preços mais baixos", disse Marcos Bonturi, representante da OCDE no México e Portugal.